



PM tem dificuldade de manter seu contingente estável

Profissão trampolim

DF - Polícia

JOVENS INGRESSAM NA POLÍCIA MILITAR PARA CUSTEAR O CURSO UNIVERSITÁRIO E, EM SEGUIDA, DEIXAM A CORPORAÇÃO. NOVO CONCURSO NÃO AMPLIARÁ O CONTINGENTE

Leandro de Souza

O sonho de um dia ser policial continua em alta entre as crianças. Entretanto, tal ideal se restringe apenas ao imaginário infantil. Os jovens estão utilizando a profissão apenas como trampolim social. Aproximadamente mil policiais abandonam a farda a cada ano. O GDF anunciou que 800 alunos, aprovados no último concurso da PM, serão convocados após o Carnaval para o curso de formação de soldados. Um novo concurso, com 2 mil vagas, será aberto ainda esse semestre. O objetivo não é aumentar o policiamento nas ruas, mas sim manter o atual efetivo.

A estabilidade, o bom salário e a garantia de atendimento médico e odontológico de qual-

idade estão atraindo cada vez mais pessoas para a carreira de PM. Um soldado recebe R\$ 1.200 durante o curso de formação. Ao término, o salário passa para R\$ 1.700, em valores líquidos. Os cursinhos de preparação para o concurso, além de estarem sempre lotados, estão se multiplicando. Um dos grandes atrativos é a exigência apenas do nível médio, para jovens entre 18 e 28 anos de idade. O último processo seletivo, realizado em setembro de 2001, atraiu 70 mil candidatos.

O Distrito Federal possui atualmente 15.455 policiais militares, distribuídos em todas as áreas e postos, incluindo os que estão de férias ou afastados por licença. No entanto, segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP), a cada turno, aproximadamente 2 mil soldados

garantem a segurança dos cidadãos nas ruas de Brasília.

Segundo o coronel Carlos Lopes da Cunha, chefe do Centro Integrado de Operação da SSP, Brasília tem a melhor proporção entre habitantes e policiais do país. A cidade possui 136 habitantes para cada soldado da PM. Entretanto, conforme explica o coronel, esse número é defasado. "A quantidade de policiais militares não acompanhou o crescimento populacional do DF", disse.

O universitário Leônidas Conaz, 20 anos, faz parte do grupo de 800 aprovados que devem começar o curso para soldados no próximo mês. Leonidas ainda nem foi convocado, mas já faz planos de abandonar a profissão quando terminar seu curso superior e conseguir um emprego que proporcione uma

remuneração maior. "O que busco na PM é uma renda melhor. Apesar de me sentir atraído pelo militarismo e a adrenalina, quero me formar e trabalhar no ramo de comunicação. O salário de R\$ 1.700 é excelente para um jovem solteiro, mas não é lá essas coisas para quem quer constituir uma família ou ter um nível de vida melhor", afirmou o estudante de publicidade e propaganda.

De acordo com coronel Lopes, a grande dificuldade que a Polícia Militar tem para manter seu quadro estável é justamente a enorme quantidade de policiais que abandonam a corporação todos os anos. "Infelizmente não é a vocação que está atraindo as pessoas para a polícia. Os jovens estão utilizando a profissão como um trampolim para ascensão social. O setor de

recursos humanos da PM precisa encontrar uma forma melhor de seleção. Os futuros policiais não podem visualizar apenas o lado financeiro", afirmou o coronel.

O policial militar José Armando Silva, 24 anos, está no último semestre do curso de Direito. Ele afirma que entrou na PM apenas para conseguir terminar a faculdade. "Foi uma oportunidade que surgiu em minha vida para pagar a faculdade, mais de R\$ 700 por mês. Mas não é o que quero, acho o militarismo muito falho. Os superiores só querem ver o lado deles. Também acredito que poderíamos ganhar mais. Não é todo dia que enfrento uma situação de risco de vida, mas basta uma para que um tiro venha a me matar. Assim que puder vou pedir baixa", disse o soldado.